

## **Roberto Marinho: Vilão ou herói?**

Andy Nelson

A Rede Globo tem sido um dos elementos mais influentes no desenvolvimento do Brasil e sua imagem para o resto do mundo. Além de ter entretido os diversos povos da terra, ela tem elegido governantes e tem determinado o começo e fim de períodos na história do Brasil. Seu fundador, Roberto Marinho, foi e ainda é um dos personagens mais misteriosos e poderosos em determinar o destino do Brasil nas décadas recentes e as que logo virão.

O início do império Marinho aconteceu quando o pai de Roberto, Irineu, fundou o jornal do Globo em 1925. Logo depois do estabelecimento do jornal, Irineu morreu e seus filhos herdaram-no. Poucos anos depois, em 1931, aos 26 anos de idade, Roberto tornou-se diretor do jornal que herdara. Seguindo o historiador Rene Dreifuss, “Embora ele se considera um jornalista, Roberto Marinho é um empresário” (Muito Além do Cidadão Kane). Essa simples herança foi apenas o primeiro meio de comunicação utilizado por Marinho em seu domínio do mercado de mídia brasileira. A combinação dos vários meios de comunicação que conhecemos hoje resultou no estabelecimento do império Marinho.

O ano de 1944 marcou a inauguração do Rádio Globo no Brasil. Embora ele não tivesse muito sucesso nesse empreendimento, Roberto não desanimou-se mas continuou inovando meios de comunicação e mídia. Dessa forma formou-se o conglomerado de mídia “Organizações Globo”, fundada para que a influência da rede atingisse o inteiro do povo Brasileiro. Em 1950, várias emissoras de televisão em todo o Brasil, incluindo Tupi de São Paulo, “entraram no ar antes que a concessão para estabelecer uma estação de radiotelevisão na cidade do Rio de Janeiro fosse outorgada à Rede Globo, em 30 de dezembro de 1957, pelo então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira” (Temer 4). Passou oito anos de preparação antes da primeira transmissão da Rede, mas um ano antes da inauguração dela, começou a ditadora militar. O

estabelecimento do serviço nacional de informação foi uma das primeiras ações da ditadora. Seguindo o ex-ministro da justiça Armando Falcão, “O Globo tinha uma posição de apoio aos governos revolucionários porque o doutor, o jornalista Roberto Marinho, apoiou a revolução de março de 1964 desde antes de ela eclodir. Ele foi revolucionário de primeira hora e continuou portanto como revolucionário a apoiar os governos da revolução” (Muito Além do Cidadão Kane). Foi essa posição de apoio aos governos que ajudou a Rede a crescer durante os anos da ditadura.

Nas palavras de Sá, “A TV-Globo vai ao ar um ano depois do Golpe Político-Militar, em abril de 1965. Embora ela não se distinga significativamente das demais num primeiro momento, gradativamente vai se tornando a emissora de televisão mais importante do país, não só pela sua extensa audiência mas, principalmente, pela sua sofisticação tecnológica” (33). O curioso é que embora a TV-Globo chegasse à cena em 1965, apenas 15% de famílias no Brasil tinham um aparelho de televisão até esse ano. Essa percentagem cresceu drasticamente com o desenvolvimento do sistema e dos programas de televisão:

Seu desenvolvimento se dá, praticamente, durante a ditadura militar, ‘coincidência’ que a marcaria profundamente. Antes do golpe militar de 1964, a TV mantinha ainda sua forma quase primitiva, amadorística, de poucos recursos, estúdios improvisados e importação direta de profissionais, principalmente do Rádio, para seus programas, o que, antes de levar a um avanço de programação à altura do novo veículo, enriquecendo a origem tecnicamente cinematográfica da TV, levava a uma supervalorização da palavra e ao descaso com a imagem. (Andrade 19)

O poder resultante desse desenvolvimento deu ao Marinho certo controle sobre o povo brasileiro do qual ele com certeza aproveitou. “Sim, eu uso esse poder...mas sempre de maneira patriótica,

tentando corrigir as coisas, procurando caminhos para o país e seus estados. Nós gostaríamos de ter poder suficiente para consertar tudo o que não funciona no Brasil. A isso dedicamos todas as nossas forças”’. (Herz 25) Herz também traz a luz um exemplo específico de quando Marinho usou seu poder incrível:

Como exemplo desse exercício de poder, [a revista] *Times* cita o antagonismo de Roberto Marinho com o governador do Rio, Leonel Brizola: ‘Num determinado momento, eu me convenci de que o Sr. Leonel Brizola era um mau governador...Ele transformou a Cidade Maravilhosa num pátio de mendigos e marginais. Passei a considerar o Sr. Brizola perigoso e lutei, realmente usei todas as minhas possibilidades para derrotá-lo nas eleições. (25)

Dessa forma, as eleições começaram a se tornar pseudo-eleições e a Rede Globo se tornou o eleitor com mais influência no Brasil. Foi também esse poder de manipulação que se tornou uma ferramenta enorme para ajudar Marinho a expandir seu império e se tornar uma pessoa tão poderosa quanto qualquer governante de sua época.

Há várias teorias de conspiração contra a Rede Globo e Roberto Marinho, uma delas em específica. É de que a Rede Globo não foi censurada pelo governo durante a ditadura militar. Gabriel Priolli, um jornalista de mídia, refuta essa ideia:

A Globo foi censurada sem dúvida, muito censurado como todos os outros meios de comunicação do país. O que a Globo fez diferente dos outros meios de comunicação é que a Globo encampou, ela defendeu o regime. Ela exaltou a regime em vários momentos. Quer dizer então que essa tesa de que ela simplesmente não falou, não contou a realidade porque foi censurada é uma forma de defesa que a Globo descobriu para se

explicar perante a sociedade brasileira agora no período da democracia. (Muito Além do Cidadão Kane).

Toda essa história de poder da Rede Globo e de Roberto Marinho não só cabe dentro desse espaço de tempo limitado. Ademais, ainda que Roberto Marinho manipulasse tudo na criação de sua rede de comunicações, nem todas as influências que surgiram em consequência das ações de Marinho passaram a ter um impacto negativo no Brasil atual. Uma grande evidência disso é visto na fama das novelas modernas e o grande efeito que elas têm em nossa sociedade. “The novela was invented in Cuba for radio and first came to popularity in Mexico, but it is often argued that Brazil perfected the genre and gave it style, heft, and occasionally seriousness” (Rohter 122).

A fascinação com a novela dentro do Brasil começou em 1970 quando as cidades principais do país foram integradas por uma rede nacional de microondas. Nesse período, seguindo Washington Olivetta, “Tivemos audiências de 93 a 96% dos aparelhos ligados que naquele momento significava 50 a 55 milhões de pessoas assistindo televisão. Por isso mesmo a gente costuma dizer que o Brasil em determinado momento apesar de dimensão continental deixou de falar português, que é a língua dele, para falar tvglobense” (Muito Além do Cidadão Kane). Essa mesma fascinação expandira para fora no ano anterior, 1969, com a primeira transmissão de televisão por satélite. Foi com a invenção do satélite que os programas da Rede Globo pudessem transbordar fronteiras internacionais e a novela de repente se tornou a exportação de maior sucesso.

Esse lançamento para o mundo fora do Brasil tem abençoado o país com uma economia maior dando ao Brasil um lugar mais visível no palco do mundo. Porém, por muitas décadas, até tão recentemente quanto 1993, havia um estereótipo negativo do Brasil por causa da exportação da novela brasileira. Dito no ano aqui referido, Washington Olivetta explicou, “O fascínio que

existe para as novelas no Brasil pela característica do Brasil que o Brasil às vezes dá a sensação de que ele não foi descoberto que ele foi escrito. O Brasil parece um país ficcional” (Muito Além do Cidadão Kane). Felizmente, esse estereótipo tem mudado com o tempo e com o desenvolvimento do Brasil nos olhos dos povos estrangeiros visto nesse comentário mais moderno:

O lançamento recente da TV Globo nos Estados Unidos foi um grande marco na expansão da televisão brasileira para o exterior e, com ela, também a língua portuguesa. Há muito a Rede Globo vem exportando seus programas para os países vizinhos e até mesmo outros distantes, como a Europa Oriental ou a China, mas nesse caso, cada programa era dublado para o idioma local...No caso da transmissão da Globo nos EUA, entretanto, trata-se de uma programação inteira, de 24 horas e – o que é mais importante – toda em português num mercado de língua inglesa. (Duarte 8)

A presença de expatriados brasileiros nos Estados Unidos e a presença subsequente da Rede Globo têm dado ao povo americano uma vista nova e positiva de o que é o Brasil.

A abordagem da Rede Globo com uma mente aberta iluminará as facetas dela. A primeira é a essência da pessoa e o caráter do homem chamado Roberto Marinho, capturados na citação, “Roberto Marinho é um dos três bilionários brasileiros com negócios em todas as áreas econômicas. Ele é odiado no mundo, mas temido no Brasil porque sozinho controla acesso a milhões de brasileiros como hábito global” (Muito Além do Cidadão Kane). O império que ele construiu às vezes tem sido uma porcaria para a sociedade brasileira mas que agora talvez faça mais bem do que mal. A segunda é que ainda que continue a haver manipulações na mídia e tal, a presença do Brasil no mercado mundial é muito mais visível do que era por causa da Rede Globo. Mais pessoas têm emprego, há mais união entre o povo brasileiro por causa das conexões

das redes de comunicação e agora a Rede Globo é a segunda maior rede de televisão no mundo atrás da rede ABC dos Estados Unidos. Desse fato, Rohter anota:

Globo's formula combines glossy production values and technology with improbable but appealing story lines that always have a romantic element. That has helped the network sell its telenovelas to markets as diverse as China, Turkey, Russia, and the Philippines. That commercial success, however, has led to a certain rigidity and predictability of form and a lack of artistic innovation, which makes the novela less attractive to new, emerging talents with a desire to experiment and tell stories in new ways. Perhaps as a result, beginning in the late 1990s a new generation of film directors began to emerge, and when they did, Brazil was able to reclaim a place on the world stage. (122-123).

Será que os momentos ruins da história da Rede estão em desvantagem aos benefícios que ela tem trazida ao país? Sempre a inovação levará ao progresso, e a Rede Globo do Roberto Marinho é um grande exemplo disso. Então a questão do valor da Rede Globo na vida brasileira se resume na resposta da pergunta: Roberto Marinho é vilão ou herói? Vale dizer que Roberto Marinho em si não é um grande herói devido ao abuso do poder que foi concedido a ele. Porém, o avanço da sociedade brasileira catalisado por sua Rede Globo de comunicação sem dúvida tem sido um dos maiores benfeitores heroicos para o povo brasileiro.

## Bibliografia

Andrade, João Batista de. *O Povo Fala: Um Cineasta na Área de Jornalismo da TV Brasileira*.

São Paulo: Editora SENAC, 2002. Impresso.

Duarte, Luiz Guilherme. "Avanços e Retrocessos no Mercado de Televisão em Língua

Portuguesa." *Estudos de Sociologia* 5.9 (2000): Web. 29 Oct. 2012.

Herz, Daniel. *A História Secreta da Rede Globo*. Porto Alegre: Tchê!, 1987. Impresso.

*Muito Além Do Cidadão Kane*. Harton, Simon, dir. BBC. Reino Unido, Sept. 1993. Televisão.

Rohter, Larry. *Brazil on the Rise: The Story of a Country Transformed*. New York: Palgrave

Macmillan, 2010. Impresso.

Sá, Antônio. *Jornal Nacional Política e Ideologia*. 1st ed. Campinas: Editora Reverbo, 2008.

Impresso.

Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa. "A Consumo do Fato: Representações da Primeira

Semana do "Governo Lula" no Telejornalismo da Rede Globo de Televisão."

*Comunicação & Sociedade* 1.41 (2004): Web. 29 Oct. 2012.